

# DIVERSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Tecendo caminhos para uma prática pedagógica dialógica  
e inclusiva

VOL II



— Paola Amorim Branquinho  
Osmar Moreira de Souza Junior  
2025



Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Branquinho, Paola Amorim

Diversidade nas aulas de educação física [livro eletrônico] : tecendo caminhos para uma prática pedagógica dialógica e inclusiva : vol. II / Paola Amorim Branquinho, Osmar Moreira de Souza Junior. -- Guarujá, SP : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-42910-6

1. Diversidade 2. Educação física - Estudo e

ensino 3. Pedagogia 4. Professores de educação física - Formação I. Souza Junior, Osmar Moreira de.  
II. Título.

25-267464

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física : Professores : Formação  
profissional : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**REALIZAÇÃO** Programa de Mestrado Profissional  
em Educação Física em Rede Nacional - ProEF  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O presente trabalho foi realizado com apoio da  
Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de  
Nível Superior – Brasil (CAPES)

### **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior

### **REVISÃO E CONTRIBUIÇÕES**

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos  
Profa Dra Ileana Wenzel

### **ELABORAÇÃO**

Profa. Paola Amorim Branquinho

### **PROJETO GRÁFICO**

Paola Amorim Branquinho





# ÍNDICE

**01** APRESENTAÇÃO 04

---

**02** EDUCAÇÃO FÍSICA TRADICIONALISTA 10

---

**03** ESTEREÓTIPOS E PRÁTICAS CORPORAIS 15

---

**04** GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS 21

---

**05** TRANSFORMANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS 28

---

**06** PONTO FINAL... OU PONTO DE PARTIDA 33

---

**07** REFERÊNCIAS 34

---

---

---

---

---



# APRESENTAÇÃO

Caro(a) Colega este material didático é a continuação (volume II), fruto da pesquisa intitulada "Educação Física que não escolhe, acolhe: Pedagogia engajada para a diversidade" (BRANQUINHO, 2025), cujo o objetivo foi analisar os processos educativos emergentes de uma unidade didática voltada para o acolhimento das diversidades nas aulas de Educação Física.

O ambiente escolar deve ser um reflexo da pluralidade e diversidade que existe na sociedade. É fundamental que todos os grupos se sintam acolhidos e respeitados, especialmente em áreas como a Educação Física, que historicamente excluiu muitas pessoas. Sabemos, ao longo do tempo, esse cenário tem se transformado para se tornar mais inclusiva, buscando adaptar suas práticas para garantir que todos possam participar e se beneficiar das atividades.



**A discussão sobre diversidade é essencial e deve continuar a ser promovida, não apenas na Educação Física, mais em todos os aspectos da educação. Isso ajuda a criar um ambiente mais justo e equitativo para todos os(as) discentes.**

Neste segundo volume, você encontrará uma unidade didática, com as seguintes temáticas:

- Educação Física tradicionalista;
- Estereótipos e as práticas corporais;
- TRANSformando as práticas corporais
- Gênero e práticas corporais

Para Paim e Frigério (2004) a escola é o lugar em que todos(as) os(as) alunos(as) devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes. Com isso poderia se trabalhar os mais diversificados valores sociais, como respeito, companheirismo, ética, e para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação.





Macedo, Carnáúba e Silva (2021) afirmam que muito mais do que uma educação com vistas à diversidade, ou para a diversidade, pensamos em uma educação na e para diversidade de modo a valorizar uma prátca pedagógica que ocorra a partir da convivência em um espaço diverso, considerando a função social da escola de superar o imaginário coletivo e a cultura racista, classista e sexista que reforçam as desigualdades estruturais.



**Enfatizamos ao longo do processo, o quanto a participação e a contribuição de todos (docente e discentes) eram importantes, e que a dinâmica da aula deveria ser de responsabilidade de todos(as), e que todos os alunos (as) têm o direito de ocupar os espaços das aulas.**



Incentivar o protagonismo discente, é outro recurso importante que contribui para uma prática dialógica, inclusiva, pois contribui para mediar conflitos, aprender a ouvir e valorizar seu colega com ética e criatividade.



Esperamos que este material, produzido a partir da experiência desta pesquisa, possa auxiliar no processo de reflexão acerca do acolhimento das diversidades nas aulas de Educação Física escolar.

Esperamos também que sua utilização em sala de aula proporcione uma experiência única e reflexões sociais, políticas e culturais que atravessam as práticas corporais.



FONTE: canva.com

**A premissa para transformarmos a sala de aula em uma Comunidade de Aprendizagem é a compreensão da educação como prática de liberdade, e isso implica no compromisso pedagógico e ético de repensarmos a educação assentada em práticas (e teorias) que transgridam e combatam o racismo, a misoginia, o preconceito de classe, o capacitismo e todas as formas de opressão que se fazem presentes na nossa sociedade e conseqüentemente nas salas de aula.**

**(Hooks, 2021)**

Diante do exposto convidamos a todos(as) para conhecer quatro novas temáticas que compõe a nossa unidade didática, que nos auxiliou durante todo o processo de reflexão junto aos estudantes.

Além disso, caso deseje o aprofundamento da temática, você terá um material de apoio complementar na opção click no slide, onde terá acesso a sugestões de slides e vídeos para problematizações de situações didáticas.

***Vamos juntos construir uma  
Educação Física mais inclusiva e  
transformadora!***



2

## EDUCAÇÃO FÍSICA TRADICIONALISTA

FONTE: canva.com



### OBJETIVO

Dialogar e refletir sobre o contexto histórico da Educação Física escolar e suas práticas de ensino.

### DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

**Experimentação:** Vivenciar uma prática corporal (jogo de invasão) e conhecer suas possibilidades.

**Análise:** Refletir sobre a dinâmica do jogo e como suas regras eram excludentes.

**Construção de valores:** Dialogar com as maneiras de construir um ambiente de respeito e cooperação que acolha a diversidade em diversos níveis de experiência discente para vivência das práticas corporais.

#### MATERIAIS :

Slides planejados

Bolas

Coletes

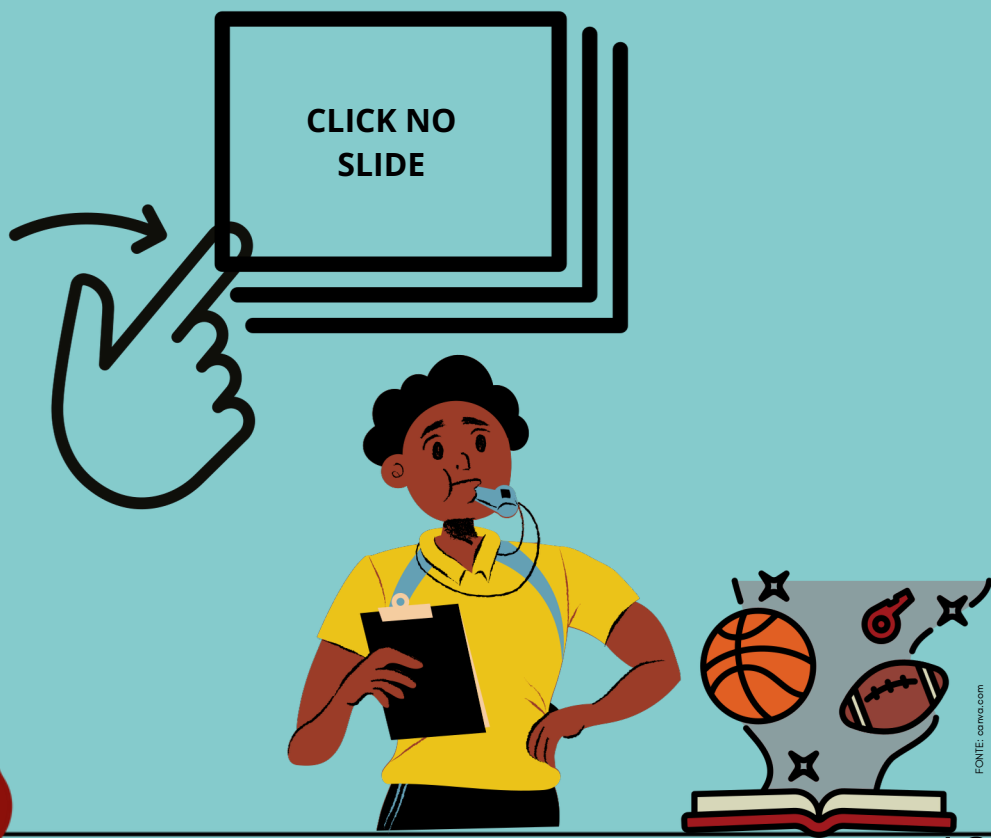
Cones

NÚMERO DE AULAS 4

## PARTE INICIAL

**Roda Conversa:** Apresentação de slides que abordam o contexto histórico da Educação Física escolar e sua forma de vivenciá-la ao longo dos anos.

Problematizar o contexto histórico das aulas de Educação Física como ambientes acolhedores que consideravam a diversidade e pluralidade de experiências corporais dos discentes e analisar se, atualmente, as aulas de Educação Física e o ambiente escolar são acolhedores.



# DESENVOLVIMENTO

1- **Estafeta:** Divisão da turma em duas equipes. Ao sinal do professor, o primeiro discente de cada equipe deverá correr até o cone, tocá-lo com as mãos e retornar tocando a mão do colega de equipe para que realize o mesmo percurso. Vence a equipe que realizar a atividade no menor tempo possível. A equipe perdedora deverá realizar 30 polichinelos, como forma de punição.



2- **Fundamentos de passe do Handebol:** Divisão por gênero em duas colunas. Coloca-se um atleta em cada extremidade, cada um com uma bola. No centro, haverá duas colunas cujos alunos ficam passando bola. Ao passar a bola, desloca-se para receber o passe (da ponta) e devolver (na ponta). Feito isso, o aluno retorna ao final da coluna. Podem ocorrer variações de passes: passes por trás cabeça: lateral e diagonal e passe quicado



FONTE: canva.com

## DESENVOLVIMENTO

**3- Jogo salvem-se quem puder.** Para esta atividade, cada aluno(as) precisa estar na posse de uma bola (não precisa ser necessariamente uma bola de futsal), podem ser usadas bolas de diversos tipos). Caso não haja bolas suficientes, a turma pode ser dividida em grupos, nos quais, enquanto alguns realizam a atividade, outros observam. Será delimitada uma área de jogo, em que cada aluno(a) terá a posse de uma bola. O objetivo é eliminar os jogadores, chutando a bola do adversário para fora da área, ao mesmo tempo em que precisa proteger a própria bola para que não seja eliminado. Vence o último jogador(a) que ficar com a bola nos pés.



# DESENVOLVIMENTO

**4- Jogo dos 10 passes:** Divide-se a quadra e colocam-se alunos(as) em quadrantes (campos reduzidos). A divisão será realizada de acordo com a quantidade de alunos(as) presentes na aula, formando 3 equipes. O objetivo é que a equipe troque 10 passes entre si, sem que o adversário intercepte a bola. Cada vez que o time conseguir, marcará um ponto, ocorrendo a troca de equipe.

## REFLEXÕES FINAIS

**Roda de conversa:** Analisar se a proposta da aula foi inclusiva, em que todos(as) puderam participar de forma igualitária. Quais ações foram excludentes? Como os alunos(as) se sentiram participando da aula? Explicando os possíveis motivos.



FONTE: canva.com



# ESTEREÓTIPOS E PRÁTICAS CORPORAIS

## OBJETIVOS

- Refletir sobre os impactos que os estereótipos causam em nossa vida e nas práticas corporais e o quanto isso influencia nossa perspectiva de compreensão da sociedade.
- Reconhecer as intersecções entre as práticas corporais e os marcadores sociais da diferença (raça, etnia, gênero, sexualidade, classe social, idade entre outros).

## DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

**Experimentação:** Vivenciar o jogo do privilégio

**Análise:** refletir sobre os privilégios presentes na sociedade e o quanto isso impacta em nossas práticas corporais. Identificar as diferentes formas de preconceitos existentes nas práticas corporais.

Identificar os estereótipos e posicionar-se criticamente frente a condutas preconceituosas.

**Construção de valores:** Dialogar maneiras de construir um ambiente de respeito e cooperação que acolha a diversidade e diversos níveis de experiência discente para vivenciar as prática corporal.

### MATERIAIS

Slide  
Bola  
Coletes  
Cones

13

NÚMERO DE AULAS 4

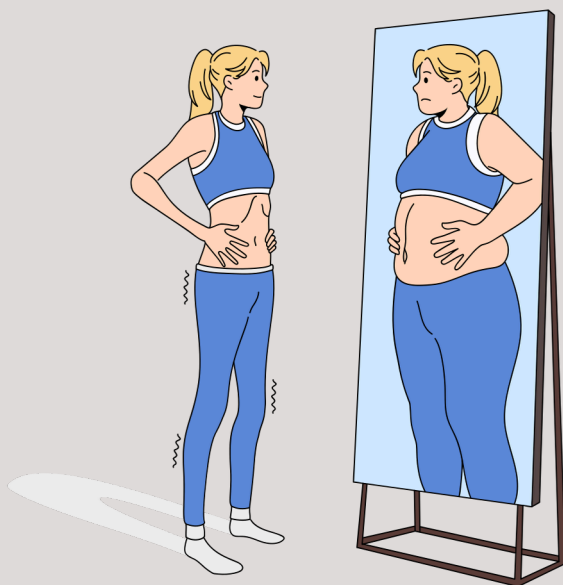
## PARTE INICIAL

**Conversa:** A proposição deste plano é levar os estudantes a identificar as diferentes formas de preconceitos existentes nas práticas corporais que se manifestam em estereotipagens criadas socialmente. Os estudantes serão desafiados a se posicionar criticamente contra condutas preconceituosas e se sensibilizar com relação à valorização do respeito à diversidade de gênero, etnia, religião, entre outras, se posicionando sobre a importância do respeito à diversidade.



# DESENVOLVIMENTO

**1- Dinâmica as aparências enganam:** Inicie a aula apresentando aos estudantes as sete imagens sugeridas que fazem referência às diversidades nas práticas corporais. Logo em seguida peça que os estudantes visualizem e escrevam em um caderno o que eles observam das imagens: as características, o que lhes chama a atenção, o que vem à mente de maneira espontânea quando eles veem cada imagem.



FONTE: canva.com

# DESENVOLVIMENTO

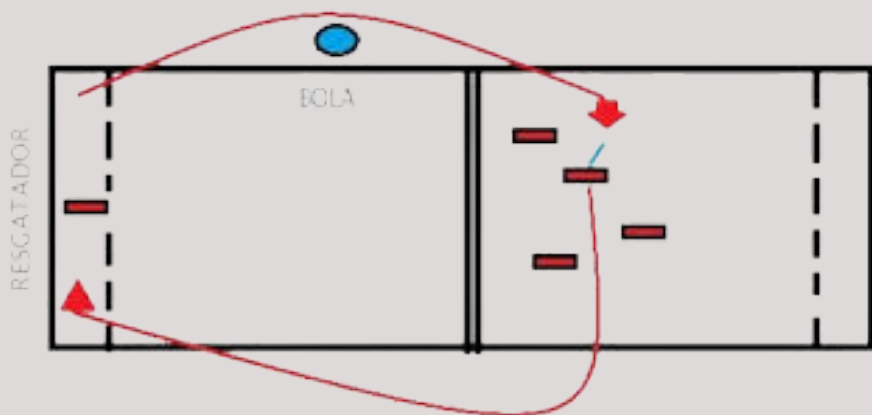
**2- *Jogo dos privilégios:*** Pedir para os alunos(as) se alinharem lado a lado na linha de fundo da quadra. O professor irá fazer algumas perguntas aos alunos(as) e em caso de resposta positiva o aluno terá que dar um passo à frente. Sugestões de perguntas: você já ganhou uma bola? Você já ganhou uma boneca? Você já fez aula de ballet? Você já fez aula de dança fora da escola? Você já praticou capoeira? Você já fez aula de futebol fora da escola? Seus familiares já te incentivaram de alguma forma a jogar futebol? Seus familiares já te incentivaram de alguma forma a prática da dança? Você já participou de campeonatos escolares?

Você nunca foi excluído(a) de uma partida de futebol? Você já foi excluído(a) de alguma prática corporal? Você já sentiu vergonha do seu corpo? Você já teve a oportunidade de assistir um jogo de futebol ao vivo? Você já deixou de participar de alguma prática corporal na Educação física por medo de não saber praticá-la? Você já foi excluído(a) de alguma aula por não saber jogar? Você já excluiu algum colega por ele não ter habilidade suficiente? E tantas outras perguntas que o professor julgar necessário, com o objetivo de aproximar alvo aqueles privilegiados em relação às vivências de práticas corporais, para que facilite um chute em direção ao gol que estará protegido por três cones grandes. Os alunos(as) que conseguirem fazer o gol ficarão em um time e os demais alunos formarão outros dois times.



## DESENVOLVIMENTO

**3- *Jogo o Resgate:*** os times formados anteriormente irão se enfrentar neste jogo de duas equipes, separadas por uma corda ou rede, espalham-se pelo seu campo (metade da quadra). Os jogadores devem ser resgatados por um colega que estará no lado oposto, atrás da linha de fundo. Este jogador(a), conhecido como "resgatador", deve arremessar a bola por cima da rede para os seus colegas, que devem recebê-la com as duas mãos, sem deixá-la cair no chão. Quem conseguir ser resgatado deve ir até o local (campo) do "resgatador" e passa a ajudá-lo(a), agora também com a função de resgatar os colegas. Ganha a equipe que primeiro resgatar todos os seus jogadores.



FONTE: <https://incubadoradejogos.weebly.com/jogos-maduros/jogo-do-resgate>

## **REFLEXÕES FINAIS:**

**Roda de conversa:** Questionar os alunos(as) sobre as sensações e sentimentos que emergiram durante a atividade. Relacionar os privilégios que permitiram os alunos(as) fazerem gol com mais facilidade e conseqüentemente formarem times supostamente mais habilidosos, com a meritocracia existente na sociedade, cujas pessoas que sofrem algum tipo de discriminação (racial, social e gênero) precisam se esforçar muito mais para conquistarem os mesmos objetivos. Relacionar o desenvolvimento das habilidades com a experiência vivenciada daquela prática corporal.



4

# GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS

FONTE: canva.com



## OBJETIVOS

- Analisar as desigualdades de gênero e seus impactos nas práticas corporais e sociais na vida das mulheres.
- Averiguar se no ambiente escolar existem práticas e atitudes machistas, preconceituosas e excludentes, pensando em alternativas para superá-las.
- Refletir sobre ações pedagógicas que promovam diálogo e respeito na busca pela equidade de gênero.

## DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

**Experimentação:** Vivenciar o Futebol Generificado.

**Análise:** Refletir sobre preconceitos e discriminações sofridas por mulheres nas diversas práticas corporais.

**Construção de valores:** Refletir sobre desigualdade de gênero e práticas corporais na sociedade.

### MATERIAIS

- Slide
- Cones
- Bola de futebol
- Tela interativa
- Caderno
- Caneta ou lápis

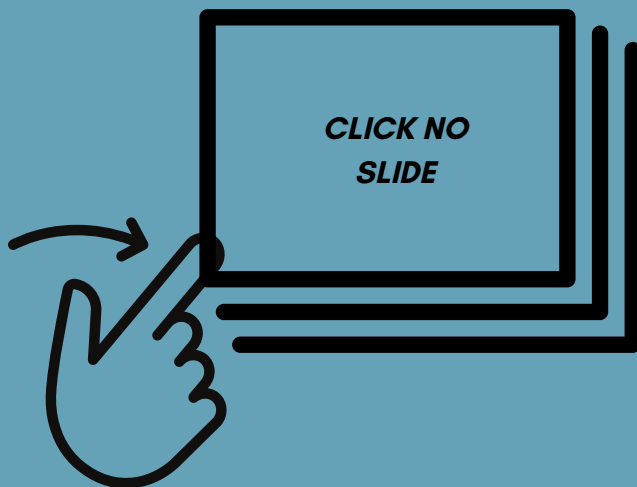
NÚMERO DE AULAS 4

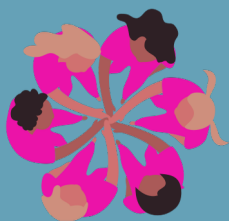


## PARTE INICIAL

**Conversa:** Apresentação dos slides abordando a relação das práticas corporais e questões de gênero bem como seus impactos sociais.

A seguir os(as) alunos (as) irão receber as orientações da atividade e tirarem suas dúvidas.





## DESENVOLVIMENTO

Após as discussões oriundas das dinâmicas explicaremos as regras do Futebol Generificado.

sugeridas,



- A quadra será dividida em duas áreas: Área privada e área pública  
Não terá Gol e sim cones como alvo.
- Equipe formada por 2 meninas e 4 meninos
- As meninas só podem ficar na área privada como defensora.
- Os meninos não podem entrar na área privada de nenhuma das equipes.
- Área pública: meninos jogam o jogo similar ao futebol com o objetivo de derrubar os cones da área adversária.



# DESENVOLVIMENTO



- Cada cone derrubado contabiliza 1 ponto para equipe atacante.
- As meninas ficam obrigadas a repor a bola em campo antes de organizar os alvos.
- Se durante a reposição dos alvos mais cones forem derrubados a pontuação dobra para 5 pontos.(punição pela demora das meninas)



FONTE: canva.com



# DESENVOLVIMENTO

## REGRAS- 2ª ETAPA



As meninas podem sair da área de defesa para atacar, com a restrição que apenas elas podem defender os alvos defensivos. A pontuação das meninas vale apenas a metade dos meninos, cada gol contabiliza meio ponto.





# DESENVOLVIMENTO

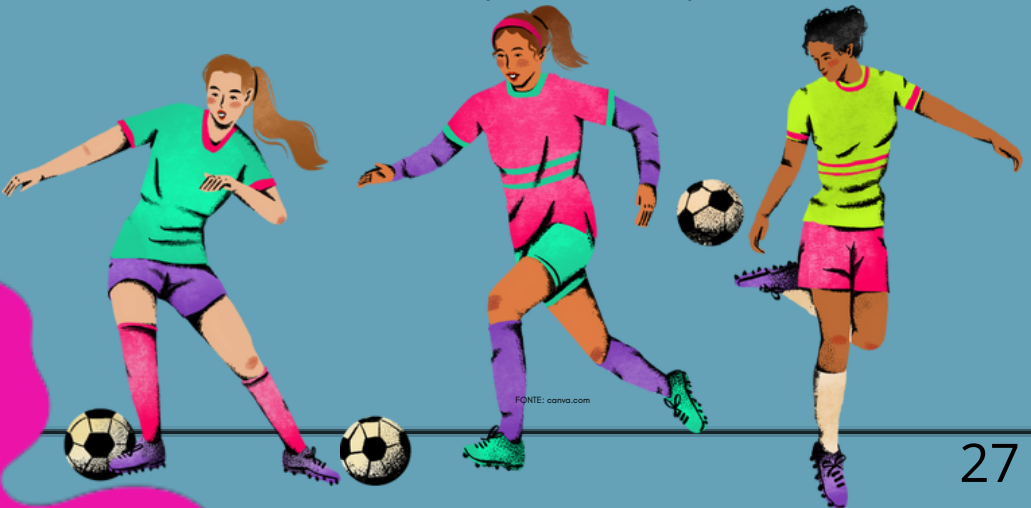
## REGRAS - 3ª ETAPA



### 3ª ETAPA



As meninas deverão sair das suas áreas e atacar quando estiverem com a posse de bola, sendo ainda obrigadas a retornar para área defensiva, toda vez que seu time perder a bola



FONTE: canva.com



## REFLEXÕES FINAIS:

**Roda de conversa:** Faça uma roda de conversa final, aborde sobre as interpretações sobre relações de gênero a partir das regras pré-estabelecidas. Faça comparações com as funções do jogo com a (des)valorização do trabalho homem/mulher na sociedade; reconhecimento das duplas/triplas jornadas de trabalho da mulher; dificuldades impostas às meninas no jogo e na sociedade; reflexões sobre as diferenças entre gênero em relação aos aspectos sociais.

Click na bola que você encontrará toda explicação com mais detalhes do jogo Futebol Generificado



FONTE: canva.com



# 5

## TRANSFORMANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS

FONTE: cernva.com



### OBJETIVOS

- Refletir sobre o acesso e participação da comunidade LGBTQIA+ nas diversas práticas corporais.
- Reconhecer as desigualdades e preconceitos que a comunidade LGBTQIA+ sofre na sociedade e, especificamente, nos esportes.
- Reconhecer as intersecções entre práticas corporais e marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, classe social, política, idade entre outros).

### DIMENSÃO DO CONHECIMENTO

**Experimentação:** Vivenciar uma dinâmica de Júri Simulado.

**Análise:** Refletir sobre preconceitos e discriminações sofridas por pessoas da comunidade LGBTQIA+ no direito de sua participação no Esporte de alto rendimento.

**Construção de valores:** Refletir sobre preconceitos e discriminações sofridas por pessoas da comunidade LGBTQIA+ e conhecer experiências de pessoas dessa comunidade que se organizam para participarem de algumas práticas corporais



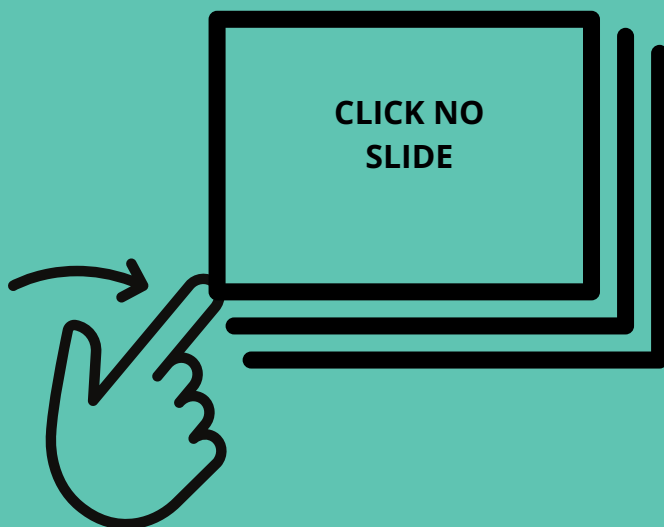
#### MATERIAIS

- Slide
- Tablet
- Materiais impressos



NÚMERO DE AULAS 4

**Conversa:** Apresentação dos slides abordando a relação da participação comunidade LGBTQIA+ com as diversas práticas corporais. Conhecer brevemente a história do Vogue.





## DESENVOLVIMENTO

. Apresentar aos alunos(as) a proposta do Júri Simulado e separar a turma em dois grupos (grupo da defesa e da acusação). Além de escolher os alunos que farão parte do júri.

**1- Elaboração dos argumentos:** Disponibilizar materiais de consulta para os grupos conseguirem elaborar os seus argumentos.

**2- Sugestões de materiais:**



**REPORT**



**REPORT**



**REPORT**



**REPORT**



## DESENVOLVIMENTO

. **3- Júri Simulado:** *“Os atletas TRANS devem ser impedidos de participarem das competições de alto rendimento por terem “vantagem biológica?”*

Após a pesquisa feita em sala de aula, os grupos definirão os seus representantes, balizado pelas seguintes regras:

**1º momento:** tempo para explanação de um grupo ( 3 minutos para tese da defesa)

- Réplica de outro grupo (1 minuto)

- Tréplica em seguida (1 minuto)

**2º momento:** inverter o ritual

Lembrando que o diálogo e o respeito são a base para qualquer construção de conhecimento.





## REFLEXÕES FINAIS:

. **Roda de conversa:** Conversar com os alunos(as) sobre a participação no Júri (dificuldades, facilidades, sensações, sentimentos) e se acharam justa a sentença final. Além disso, estimular mais reflexões sobre a importância da participação e respeito da comunidade LGBTQIA+PN nas práticas corporais e na sociedade.



**06**

**PONTO FINAL ...  
OU PONTO DE PARTIDA**

Caro/a professor/a, oferecemos esta unidade didática como intuito de despertá-lo/a para a implantação de abordagens transformadoras da Educação Física, em que temas que acolham a diversidade possam estar presentes nos ambientes escolares.

As rodas de conversa são apresentadas como uma ferramenta valiosa para permitir que os alunos expressem suas preocupações e proponham soluções para a inclusão de todos nas aulas. O objetivo é que os educadores reflitam sobre suas práticas e busquem formas de tornar a Educação Física mais acolhedora e participativa.

Acreditamos que este material possa auxiliar os(as) profissionais no âmbito educacional, com possibilidades de intervenções e adaptações. Com este recurso educacional, desejo que você, educador/a, possa refletir sobre as desigualdades, desnudando as relações racistas, machistas, homofóbicas, dentre outras, e que com muito diálogo em sua prática docente possa contribuir para uma Educação Física mais inclusiva e acolhedora em que todos/as possam ser ouvidos.

Bora começar!!!!

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Arthur. José. M. DE .; ALMEIDA, Dulce. Maria. F. DE .; GRANDO, Beleni. Salete.. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.
- ANDRES, de Suélen.; JAEGER, Angelita. A.; GOELLNER, Sylvania. V. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (UFMS). *Revista da Educação Física/UEM*, v. 2, n. 2, Maringá, abr./jun, p. 167- 179, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.23016>>.
- ARAÚJO, Ulisses F. *Temas Transversais, Pedagogia de projetos e as mudanças na educação*. 1ª edição. São Paulo: Editorial Summus, 2014.
- ARCARI, Franciele; OLIVEIRA, Sandra Rogéria de. Esportes adaptados: goalball e voleibol sentado nas aulas de Educação Física. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 2017. Anais... Chapecó, SC: Unochapecó, Chapeco, SC, 2017.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno Cedes*, Campinas, ano 19, n. 58, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvglQbHv9s#>. Acesso em: 5 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF. 10 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 27 de julho de 2024.
- BRITO, Leandro; SANTOS, Mônica. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 235 - 246, abr./jun. 2013.
- CAMARGO, Wagner. X.; KESSLER, Cláudia. S. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 23, n. 47, p. 191-225, 2017. DOI 10.1590/S0104-71832017000100007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/horizontesantropologicos/issue/view/3613/819>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- CASTRO, José Davi Leite; VENÂNCIO Luciana. A capoeira na educação física escolar: caminhos para a justiça social. *Revista Humanidades e Inovação*.
- CHASSOT, Attico Inácio. Sete escritos sobre educação e ciências. São Paulo: Cortez, 2008. A pesquisa de saberes primeiros catalisando a indisciplinaridade. In: AZEVEDO, José Clovis; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). *O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática*. São Paulo: Fundação Santillana e Moderna, 2014.p. 115-133.
- CORRÊA, Denise. Aparecisa. Brincadeiras indígenas Kalapalo: a abordagem da diversidade etno-cultural na educação física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Revista Digital. Buenos Aires. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 23 de dez de 2024.
- CRUZ, Marlon. M. S.; PALMEIRA, Fernanda. C. C. *Construção da Identidade de Gênero na Educação Física Escolar*. Rio Claro: Motriz, jan./mar. 2009. v. 15, n. 1, p. 116-131.

## REFERÊNCIAS

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério.; DAOLIO, Jocimar. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. Movimento, Porto Alegre, v.16, n.1, p. 149-167, jan/mar, 2010.

DAOLIO, Jocimar .Educação física escolar: em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, [S. l.], n. supl.2, p. 40-42, 1996. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139646. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DARIDO, Suraya. C. Educação física na escola questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, Michele. P. S.; BRITO, Leandro. T. Por uma perspectiva inclusiva na Educação Física Escolar. In: CARVALHO, R. M. A.; PALMA, A.; CAVALCANTI, A. S. S. Educação Física, soberania popular, ciência e vida. Niterói: Intertexto, 2022. p. 69-83.

FONTOURA, Helena Amaral da. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na Residência Pedagógica. Revista ibero-americana de estudos em educação, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017. FREITAS Liliann R. P. Foucault, Butler e Louro vão à escola: Reflexões sobre gênero e diversidade no cotidiano escolar. In: MONTENEGRO, Rosilene D.; SILVA, Fabio R. (org.). Estudo de Gênero: Sexualidade, corpo e representação. Campina Grande - PB - Editora Amplla, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020a. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GAIO, Roberta.; PORTO, Eline. Educação Física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: DE MARCO, A. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2006.

GOELLNER, Sylvania. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. Cadernos de formação RBCE, p. 71 - 83, mar. 2010.

GOELLNER, Sylvania. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Sylvania. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GOMES, Nilma Lino. Apresentação. Desigualdade e Diversidade na Educação. Educação e Sociedade - Revista de Ciências da Educação, Campinas, v. 33, n. 120, p. 687-693, jul.-set. 2012.

GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I. Cadernos de formação RBCE, p. 09 - 24, mar. 2009.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Editora Elefante, 2020. HOOKS, bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

JIMENEZ, Maria Luisa Jimenez; SANTOS, Claudia Reis dos. Gordofobia na escola: Lute como uma gordinha. In Oliveira Vanilda Maria et al. (org). Corpo, corporeidade e diversidade na educação. Uberlândia : Culturatrix, 2021.502 p., il. DOI: 10.4322/978-65-86889-06-2

## REFERÊNCIAS

- JUNQUEIRA, Rogério. D. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In:\_\_\_\_\_. (org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Ministério da educação, Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, Brasília, DF: UNESCO, 2009.
- KEMPE, Gédson. C.; CHASSOT, Attico. I. Práticas corporais indígenas inseridas à Educação Física escolar não indígenas. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 26, n. 62/2, p. 549-567, 2017. DOI: 10.29286/rep.v26i62/2.5498. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5498>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- LOURO, Guacira. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MALDONADO, Daniel. T.; NEIRA, Marcos. G. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 19-25, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.26982. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/26982>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- MALDONADO, Daniel. T.; COSTA, Ana. L. M. Participação de transexuais nas práticas corporais: problematizações potentes para a Educação Física Escolar. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 171-195, 2023. DOI: 10.14393/REP-2023-67436. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67436>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- NEIRA, Marcos G; NUNES, Mário L. F. Educação física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016. p. 15-66.
- ODON, Camila. da C. O. .; BAPTISTA, Tadeu. J. R. ABORDAGENS DO TERMO DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Corpoconsciência, [S. l.], v. 28, p. e17947, 2024. DOI: 10.51283/rc.28.e17947. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17947>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- PAIM, Eliane. R.; FRIGÉRIO, Neide. A. O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola. Universo Acadêmico: Nova Venécia - ES, n.5, p. 15-28, jan./jun. 2004
- RECHINELI, Andrea.; PORTO, Eline. T. R.; MOREIRA, Wagner. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 14, n. 2, p. 293-310, maio 2008.
- RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates e colaboradores. Goalball adaptado - Pibid educação física/SMO. Anuário pesquisa e extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 2, p. e13170, 2017.
- SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. A luta por visibilidade des afrolatines como desafio curricular à educação física antirracista. In: FILGUEIRAS, Isabel Porto; MALDONADO, Daniel Teixeira. Currículo e prática pedagógica de educação física escolar na América Latina. Curitiba: CRV, 2020, p.29-42.
- SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. A Educação Física antirracista e a luta por visibilidade dos/as afro-latinos/as como desafio curricular. Revista Fórum Identidades, Itabaiana, v. 36, n.1, p. 133-146, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/18076/13706>. Acesso em: 27 dez. 2024.

## REFERÊNCIAS

- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógico da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular. In: CAPARROZ, E. (Org.). Educação Física Escolar: política, educação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.
- SOUZA JÚNIOR, Osmar; Gênero, educação física escolar e pedagogia do esporte: construindo processos educativos empoderadores. In: WENETZ, I; ATHAYDE, P; LARA, L. (org). Gênero e sexualidade no esporte e na educação física. Natal: edufrn, 2020, p. 47 - 61.
- TENÓRIO, Jerdeson. G.; SILVA, Cinthia. L. DA. As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar. Teoria e Prática da Educação, 2014 v. 17, n. 1, p. 81-91, 11. VAGO, Tarcísio M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 1, 2009.
- VALÉRIO, Ricardo José; NEVES JUNIOR, Claudio Luiz. Diversidade nas aulas de educação física das escolas públicas de Araxá-MG. Evidência, Araxá, v. 10, n. 10, p. 61-74, 2014 VAROTTO, Nathan; SOUZA JÚNIOR, Osmar. Fútbol callejero: um olhar para os processos educativos. Fúlia, Minas Gerais, v. 4, n. 2, p. 44 - 60, mai./ago. 2019.
- ZOBOLI, Fabio.; MANSKE, George. S.; GALAK, Eduardo. A generificação dos corpos de atletas trans e políticas de biologização do sexo. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 29, n. 2, 2021. DOI10.1590/1806-9584-2021v29n279304. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/79304>. Acesso em: 03 de agosto de 2024.
- WENETZ, Ileana.; STIGGER, Marco. P.; MEYER, Dagmar. E. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 117-128, 2013

## CONTATO

[osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)  
[paola.amorim@estudante.ufscar.br](mailto:paola.amorim@estudante.ufscar.br)

